

Milei diz que irá privatizar 'o que puder' e fechar o BC

Milei confirma que vai privatizar 'tudo o que puder' e fechar o BC

Presidente eleito começa a formar equipe, mas ainda não revela ministro da Economia

Júlia Harbo

Argentinos ansiosos: Um dia depois de ganhar as eleições na Argentina, o presidente eleito Javier Milei concedeu entrevistas a rádios locais na manhã desta segunda (20) e confirmou que, além de privatizar 'tudo o que possa estar nas mãos do setor público', fechará o Banco Central e cortará os atuais 18 ministérios para apenas 8, extinguindo pastas como Cultura, Mulheres e Ciência e Tecnologia.

Em comunicado divulgado mais tarde, declarou que não vai oficializar novos nomes de ministros de seu gabinete até tomar posse, "até o dia 10 de dezembro", o presidente Alberto Fernández, o ministro da Economia, Sergio Massa, são os responsáveis constitucionais pela situação dos argentinos, afirma a nota publicada no X.

No texto, Milei disse também que não havia reunião prevista entre ele e Fernández, como havia sido anunciado. Após Massa ser derrotado pelo ultraliberal, cresceram os rumores de que ele deixaria o cargo antes do fim do mandato de Alberto Fernández.

A continuidade na pasta, porém, foi anunciada nesta segunda (20) após reunião com sua equipe. Massa deixou à disposição de Fernández para a transição o secretário de Política Econômica, Gabriel Habegger, o chefe de gabinete do ministro, Leonardo Maduro, o secretário da Fazenda, Raúl Bago, e o presidente do Banco Central, Miguel Pesce.

Milei já começou a formar sua equipe, mas evitou anunciar o responsável pela Economia dizendo que o atual governo iria "sabotá-lo" antes que assumisse. É a primeira vez que Milei se referiu a uma "transição" econômica crônica e 14% de inflação anual, além de falar com a incumbência de executar a promessa de campanha de "fechar o país".

O ultraliberal também indicou que visitaria antes de tomar posse os Estados Unidos e Israel, nos quais iniciou durante toda a campanha como "mundo do livre". Pode ser um indicio de que queriar novamente a tradição de visitas mínimas de Brasil e Argentina entre presidentes recém empossados.

Jair Bolsonaro (P1) já havia ignorado o rfo em 2019. Nesta segunda (20), aliás, Milei e Bolsonaro conversaram por videochamada. A palavra "Milei" chegou ao ex-presidente afirmou que foi convidado para a posse e que deve comparecer. "Como eu não vou, não deve ir, as coisas ficam mais leves", disse.

O convite a Bolsonaro (P1) foi visto pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como um sinal negativo para o futuro da relação. Integrantes do Palácio do Planalto, no entanto, ainda acreditam que Milei possa adotar postura mais pragmática após assumir o poder e manter boa relação com o Brasil ao se tratar de um parceiro comercial estratégico.

Além disso, apostam que ele será obrigado a moderar sua postura para conseguir fazer valer suas vontades no legislativo argentino, no qual não tem apoio da maioria.

Nesta segunda (20), os ministros brasileiros ocorreram na região: o vice de Milei, Lula deve aguardar as primeiras medidas a serem anunciadas pelo novo líder argentino para definir a estratégia que adotará para a nação vizinha.

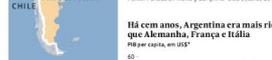
O ministro da Secretaria de Comunicação, Paulo Pimentão, disse que Milei, que ch

Argentinos veem declínio com inflação descontrolada e aumento da pobreza



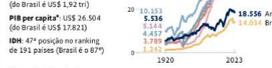
Inflação se torna problema crônico a partir da década de 1940

Variação anual média de IPC, em %



Há cem anos, Argentina era mais rica que Alemanha, França e Itália

PIB per capita, em US\$



Na década de 1990 PIB voltou a crescer...

em US\$ bilhões



...mas taxa de desemprego disparou

em %



Pobreza se acentua, e programas sociais chegam a metade da população

% da população em pobreza multidimensional



Resultado das eleições na Argentina

% de votos válidos (em 99,20% dos votos apurados)



Massa só venceu em três províncias, e Milei garantiu ampla vantagem em Santa Fé, Córdoba e Mendoza

Peronismo sofreu grande recuo em relação ao pleito de 2019, vencido por Alberto Fernández



—Jair Bolsonaro (P1) já havia ignorado o rfo em 2019. Nesta segunda (20), aliás, Milei e Bolsonaro conversaram por videochamada. A palavra "Milei" chegou ao ex-presidente afirmou que foi convidado para a posse e que deve comparecer. "Como eu não vou, não deve ir, as coisas ficam mais leves", disse.

O convite a Bolsonaro (P1) foi visto pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como um sinal negativo para o futuro da relação. Integrantes do Palácio do Planalto, no entanto, ainda acreditam que Milei possa adotar postura mais pragmática após assumir o poder e manter boa relação com o Brasil ao se tratar de um parceiro comercial estratégico.

Além disso, apostam que ele será obrigado a moderar sua postura para conseguir fazer valer suas vontades no legislativo argentino, no qual não tem apoio da maioria.

Nesta segunda (20), os ministros brasileiros ocorreram na região: o vice de Milei, Lula deve aguardar as primeiras medidas a serem anunciadas pelo novo líder argentino para definir a estratégia que adotará para a nação vizinha.

O ministro da Secretaria de Comunicação, Paulo Pimentão, disse que Milei, que ch

mou Lula de "corrupto", deveria ligar ao presidente brasileiro para pedir desculpas. Já Fernando Haddad (petista) evitou comentar o resultado eleitoral do país vizinho e afirmou que, agora, é melhor "aguardar".

Para o Brasil, um nome importante do futuro governo Milei é o de Diana Mondino, há meses cotada como ministra das Relações Exteriores. Na manhã desta segunda (20), ela publicou uma foto nas redes sociais com o líder crítico e opositor aliado ao hotel Libertador, no centro de Buenos Aires, que estava banner da campanha nos últimos meses. "Trabalhando para reduzir o Estado e eliminar impostos", escreveu.

Se confirmada, a economista, que não é diplomata de carreira, terá a difícil tarefa de moderar as declarações do chefe sobre Brasil e China, por exemplo, com quem o ultraliberal já afirmou que não vai se reunir por serem comunistas. Em entrevista à Folha em outubro, ele disse que é preciso "separar governo, Estado e iniciativa privada".

"O governo Milei não quer ter relações próximas com alguns países, mas não vai colocar nenhum empecilho para que as partes privadas dos países façam comércio entre elas", rebateu. Sobre o Mercosul, bloco do qual Milei disse que quer se afastar, Mondino rebateu dizendo que a ruptura não seria tão brusca.

Colaboração: Matheus Teixeira e Renato Machado de Freitas

Larga margem em 3 províncias do interior foi crucial para eleito

Augusto Conconi

A eleição com folga de Javier Milei passou principalmente por vitória com ampla margem em três províncias do interior cruciais, cujo peso sóficou a partir de Buenos Aires. São elas Santa Fé, Córdoba e Mendoza. Na primeira, onde fica Rosário, o agora presidente eleito levou com 62,8% ante 37,2% de Sergio Massa. Com o companheiro, em 2019, o atual presidente e então candidato a reeleição Mauricio Macri sugeriu o kirchnerista Alberto Fernández por apenas 0,8 ponto percentual.

Com perfil mais conciliatório de oposição ao peronismo, Córdoba e Mendoza registraram triunfos acachapantes de Milei, respectivamente 74% a 26% e 71% a 29%.

Dos quase 3 milhões de votos a mais que Milei obteve diante de Massa, em torno de 2 milhões, vieram exatamente das três províncias.

Embora com bem menos reeleições a nível estadual, a população (365 mil habitantes), a província paraguense de Santa Cruz também chamou atenção por ser obero político de Kichner, onde o peronismo estava acostumado a vencer. Em 2019, Fernández levou com tranquilidade, obtendo 88% dos votos. Agora, quem teve o mesmo desempenho foi Milei (88%), desfazendo o recuo peronista.

Massa, aliás, ficou à frente em apenas três províncias: Buenos Aires, Formosa e Santiago del Estero —estas duas, praticamente inexpressivas por serem despopuladas.

Há a primeira, maior colégio eleitoral do país, sempre foi considerada um bastião do peronismo e era uma das apostas da campanha de Massa para obter larga vantagem e impulsioná-lo para a vitória. Ele até levou, mas por muito pouco: 50,7% a 49,3%, uma diferença de apenas 140 mil votos.

O cenário foi muito distinto do que ocorreu em 2019. Naquele pleito, Fernández venceu Macri na província por 52,1% a 38,0%, o que lhe rendeu mais de 1 milhão de votos de vantagem e o catapultou para a Presidência.

Como Milei pretende estruturar a crise

DOLARIZAR O PAÍS O plano de Milei é baseado no livro "Dolarização", do economista Ernesto Cuccato, que deve assumir o Banco Central com a missão de fechá-lo. Ele propõe um modelo de livre concorrência entre os modos, ou seja, que o peso continue coexistindo com o dólar até uma transição total. Também defende que sejam "neutralizados o déficit fiscal (despesas públicas maiores que receitas) e o déficit 'típico fiscal' (dívida interna do próprio IC).

CORTAR GASTOS PÚBLICOS

Milei defende um "plano mottoserra" no Estado, que deve assumir o Banco Central com a missão de fechá-lo. Ele propõe um modelo de livre concorrência entre os modos, ou seja, que o peso continue coexistindo com o dólar até uma transição total. Também defende que sejam "neutralizados o déficit fiscal (despesas públicas maiores que receitas) e o déficit 'típico fiscal' (dívida interna do próprio IC).

ABRIR ECONOMIA

Milei promete abertura comercial, "a Chile" ao mercado mundial e aposta que reformas farão as empresas argentinas competitivas, o que hoje não são. Quer reduzir os impostos, diminuir taxas e direitos de exportação e eliminar tarifas de importação.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 10